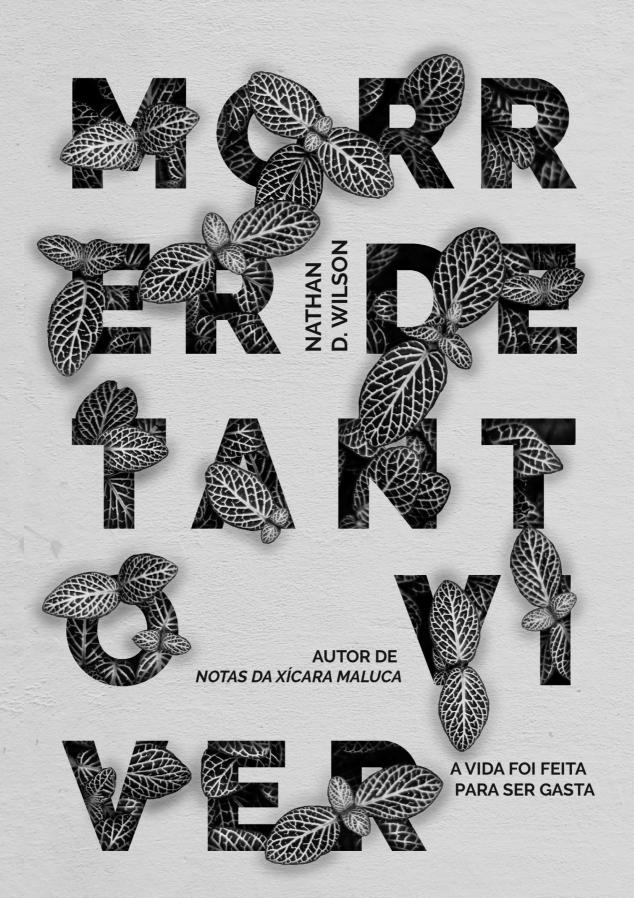
Na primeira vez que se experimenta um doce como pastel de Belém ou brigadeirão, o resultado é um choque de deleite. Como foi possível viver tanto tempo sem tal maravilha? É até difícil imaginar que pode melhorar. Um dia, entretanto, o cozinheiro amadurece e melhora a própria receita. Eu pensava, ao saborear *Notas da xícara maluca*, que não tinha como melhorar. Mas N.D. Wilson, parte Willy Wonka, parte cientista louco, parte *masterchef*, conseguiu. Desfrute deste livro sem moderação.

— **Emilio Garofalo Neto** Autor de *Futebol é bom para cristão* 







# MORR ER NO DE TANT ON NOTAS DA XÍCARA MALUCA

VER

A VIDA FOI FEITA



Brasília, DF

Copyright © 2013, de N. D. Wilson Publicado originalmente em inglês sob o título Death by Living: Life Is Meant to Be Spent pela Thomas Nelson — uma divisão da HarperCollins Christian Publishing, Nashville, Tennessee, 37214, EUA.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por EDITORA MONERGISMO SIA Trecho 4, Lote 2000, Sala 208 — Ed. Salvador Aversa Brasília, DF, Brasil — CEP 71.200-040 www.editoramonergismo.com.br

1ª edição, 2018

Tradução: Josaías Cardoso Ribeiro Júnior

Revisão: Felipe Sabino de Araújo Neto e Rogério Portella

Capa: Bárbara Lima Vasconcelos Diagramação: Marcos Jundurian

Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da Versão *Almeida Revista e Atualizada* (ARA), salvo indicação em contrário.

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Wilson, Nathan D.

Morrer de tanto viver / Nathan D. Wilson, tradução Josaías Cardoso Ribeiro Júnior – Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.

184 p.; 21cm.

Título original: Death by Living: Life Is Meant to Be Spent

ISBN 978-85-69980-69-8

1. Literatura americana 2. Cosmovisão 3. Vida cristã I. Título

CDD: 230

Para minha amada: em seus olhos, o sol sempre está na água.





# Sumário

| INTRODUÇÃO: OI DE NOVO   |     |
|--|-----|
| UM: Em seus lugares, pessoal   | 17  |
| DOIS: Alimento para a alma, barquinhos<br>de papel e o arremessador: histórias<br>contadas | 23  |
| TRÊS: Olhando para trás: 1   | 45  |
| QUATRO: Rumo ao desastre com lotação de até 17 pessoas: histórias vividas                  | 49  |
| CINCO: Hiato urbano: Roma  | 67  |
| SEIS: Nascidos para ter problemas  | 75  |
| SETE: Olhando para trás: 2   | 93  |
| OITO: O (bendito) chicote do tempo   | 99  |
| NOVE: Hiato urbano: Jerusalém  | 121 |
| DEZ: O rápido, o grato e o morto   | 131 |
| ONZE: Olhando para trás: 3   | 145 |
| DOZE: Hiato urbano: Londres  | 151 |
|  |     |

### SUMÁRIO

|    | TREZE: Regras para mortais                 | 157 |
|----|--|-----|
|    | CATORZE: Olhando para trás: 4              | 167 |
|    | QUINZE: Moisés, mantenha as mãos para cima | 175 |
|    | DEZESSEIS: Hiato urbano: lar               | 179 |
| Gi | RATIDÃO                                    | 183 |



## Introdução: Oi de novo

### Contexto

Lá atrás, em 2008, eu escrevi meu primeiro naco de não ficção do tamanho de um livro. Foi um cata-vento chamado *Notas da xícara maluca*, e meu melhor esforço de pintar uma maneira de enxergar, de espiar por trás das cortinas da criação, uma maneira de ouvir e rir e amar a loucura da realidade vivida por todos nós. Ele resultou de anos de leitura e discussão, de brigas em sala de aula e conversas de bar, um acúmulo reprimido que emergiu como um estridente curso de filosofia da religião combinado com uma boa e vigorosa *happy hour* (com o chope a 5 reais). Esse livro foi meu manifesto de fé.

Este é um mundo falado — de galáxias a traças, de serafins a elétrons e guardas de trânsito, cada coisa foi e é moldada *ex nihilo*. Ele — e nós — tudo existe como batidas, ritmos e rimas na cósmica e constante arte com palavras do Deus Criador. Aceitar por completo e tentar aplicar tal visão é... atordoante.

Em *Notas*, fiz meu melhor. Porém, há mais a ser dito. Mais ângulos para capturar. Mais giros para serem girados.

### Título

Rebobinando. Em 2005, anos antes de Notas, escrevi um breve ensaio intitulado "Morrer de tanto viver". Na realidade, eu venho escrevendo para este livro desde esse momento algumas partes foram usadas em outros lugares, algumas delas foram atualizadas com profundidade e reutilizadas aqui, algumas eu apenas joguei fora. Pelo fato de este livro ser tematicamente moldado em torno das fases da vida e do tempo, também tive o prazer de mergulhar em alguns dos meus escritos mais antigos e contemplar minhas expressões juvenis de ideias que eram (na época) novas descobertas para mim. Eu havia me esquecido de como ainda estava cru (e, de alguma forma, achei menos ideias boas em meu jovem eu do que definitivamente me lembro de ter). De qualquer jeito, o curto ensaio originário foi uma semente em minha vida, e o título tornou-se um slogan para a Equipe Wilson (minha esposa e eu) enquanto lançávamos o pastoso fundamento de concreto da nossa jovem família e começávamos a descobrir os reais afazeres da vida.

Um resfriado noturno de proporções heroicas varre a casa depois de um generoso jantar com sanduíches de almôndegas ao molho. Nós sacudimos os lençóis das crianças na frente da casa, fazendo caretas e respirando pela boca o tempo todo. (Na verdade, eu joguei um lençol de berço nas plantas e simplesmente fui embora.) Minha esposa olha para mim e sorri, ainda que através de uma máscara descartável.

"Morrer de tanto viver."

Parto acidentado. Sorriso. Morrer de tanto viver. Cirurgia da coluna. Abstinência de hidrocodona. Uma viagem de carro

de última hora completamente ridícula de Londres a Roma com nove primos jovens em uma *van*. Morrer de tanto viver. Ser roubado na chegada a Roma. Morrer de tanto viver. Cicatrizes, rugas, contusões, cansaço, tristeza, alegria e exaustão; nós passamos por tudo isso com honra — por estarmos vivos.

Notas da xícara maluca destaca uma maneira de enxergar. Com este livro, o foco está em uma maneira de viver, uma maneira de receber vida. Há, evidentemente, muitas formas nas quais essas duas coisas estão entrelaçadas com profundidade e são impossíveis de separar, então não se incomode em tentar. É uma questão de ênfase. Sou um homem tentando pintar outro quadro do mesmo mundo maravilhoso, mas virei meu cavalete para o outro lado. Tentei o meu melhor com a alvorada. É a vez do pôr do sol.

Aqui, nesta pintura, nessas meditações criativas (espero!), você verá o mesmo céu e o mesmo sol, a mesma história de conflito, de queda e graça, de declínio e ascensão, de morte e ressurreição. O mesmo Deus. Os mesmos dons. Se ele não está cansado disso, por que eu deveria estar? Se o pincel dele ainda está em sua mão, se suas palavras ainda surgem, o que eu posso fazer além de esticar minha língua para o canto de fora da boca e esculpi-lo com diligência (porém, lamentavelmente)? O que eu posso fazer além de meditar em suas meditações?

### Forma, tom e gratidão

Por fim, *Notas* foi estruturado em torno do giro sazonal. O livro se sustenta em um movimento narrativo de uma criatura através do tempo (passado, presente e futuro) e é (um pouco) mais linear. Porém, não linear euclidiano, não linear do tipo "lápis posicionado contra a régua". Este livro é linear como meus romances são lineares, como um rio (com correntezas e

quedas e rochas e redemoinhos e turbilhões) é linear, o linear de uma grande onda do mar quebrando na costa.

Alugue uma balsa, salte no caiaque mais barato que você encontrar. Coloque um colete laranja inflável e afivele-o (de modo bastante desajeitado) entre suas pernas. Mova o remo. Ignore o filtro solar. Quando tiver acabado, você será irritado de maneiras tão novas e inovadoras que uma queimadura de sol talvez seja um conforto, uma pequena reafirmação formigante de que você ainda é você.

Por último dos últimos, preciso agradecer a meu pai e minha mãe por seus estilos de vida. Eles me transmitiram Chesterton e leram Lewis para mim. Nunca hesitaram diante do custo de viver de verdade, de ser mortal. Neste ano, minha mãe perdeu seu pai. No ano passado, meu pai perdeu sua mãe. Eu buscava palavras ao lado dos dois buracos profundos aguardando dois corpos quebrantados — dois vasos de carne, vida e história que haviam sido esgotados e abandonados da maneira como foram planejados.

### Inspiração

Há autores e pensadores por trás deste livro que eu poderia recitar, como um garçom a descrever o prato especial do dia. Poderia soltar um monte de belos e inspiradores nomes literários (rúcula, açafrão, gordura de pato) e todos eles seriam influências genuínas sobre tudo o que digo e como digo. Mas, a verdade é: minha necessidade de escrever este livro, a profunda coceira que deve ser coçada vem de ter pronunciado o adeus de um jovem à minha própria carne e sangue, de ter plantado mais duas pedras no jardim da Páscoa.

Elizabeth Catherine Dodds Wilson. Lawrence Aubry Greensides.

Eles descansam em paz. Eu broto de suas raízes.

### Meditação

Isso é o que farei — meditar. Estenda um tapete de ioga (atrás de mim na praia). Quem consegue cruzar as pernas, fique à vontade. Vou acender o incenso — uma pequena mistura que chamo pedaço de cedro molhado, grama da praia, *s'more* velho,¹ fluído de isqueiro e sapato perdido. Ah, e para mim, meditação é um negócio bem barulhento. Há uma chance de haver sidra e a probabilidade de gritos.

<sup>1</sup> Sanduíche feito com dois biscoitos *graham*, marshmallow e chocolate. [N. do R.]

